

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61 PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS	Annuncios e communicados, por linha 40
Semestre, idem 13000		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300		No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem 13150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Brazil (m. f. anno 45000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem
As assignaturas são pagas adiantadas.		

Socego e boa administração

Se o novo regimen enveredar por um caminho inteiramente diverso do da monarchia, no que respeita a uma rigorosa administração, de forma a desafogar o thesouro dos pesados encargos que o oneram, e se consegue que tudo passe em perfeito socêgo, de modo que este bello paiz progrida, não ficticiamente, terá adquirido os votos da maioria d'este povo.

Se succeder o contrario, as convulsões porque elle passou ha pouco não terão comparação alguma com as que hão de vir.

E ninguem se illuda a esse respeito.

Prometteu-se muito n'este genero, e ha que se cumprir, e os primeiros symptomas elles ahí estão já nas continuas greves, impondo ordens e não pedindo beneficios!

O governo provisorio da republica deveria mais occupar-se de tudo que representasse eliminar desde já o direito de consumo, que affecta as classes menos protegidas da fortuna e os monopolios monstruosos, que arrazam a sociedade toda, do que d'outros assumptos, alguns dos quaes, sem proveito, irritam e criam até odios.

D'isto pode advir, e Deus permitta que não, a falta de socego publico, tão indispensavel no momento historico e cheio de perigo que o paiz atravessa.

O estrangeiro, hoje mais que nunca, espreita-nos, tendo até em Portugal vigias declaradas, como se sabe.

Alterar a ordem publica, repetimo-lo, hoje, seria um crime monstruoso de lesa-patria.

Haja cautella, haja prudencia, mas da parte de todos, de todos, note-se. Nada de irritar, mórmente sem proveito.

Vá-se com o estudo pensado, reflectido e ponderado na solução da mudança de costumes e de regimen.

... Snr. Redactor

Quando vi que a commissão camararia republicana resolvêra mudar o nome de largo de Franco Castello Branco para o do antigo nome da «Misericordia» disse de mim para mim: «com certeza ha n'isto um tal ou qual equivoco; não pode ser».

Lembrei-me dizer sobre tal alguma coisa, mas pareceu-me melhor o silencio, pois que d'esta forma o caso, se fosse mesmo verdadeiro, poderia passar um pouco desapercibido fóra de Guimarães.

Hoje, porém, que elle é a expressão da verdade e infelizmente conhecido, posso e devo mesmo fallar.

Com certeza, snr. redactor, nenhum dos membros da illustre commissão camararia, foi d'essa epocha heroica e grandiosa para a nos-

sa querida terra, porque se o fosse, não teria dado o seu nome para tal profanação.

Como e quando foi prestada essa modesta homenagem?

Ella foi proposta em assemblêa geral na Associação Artistica pelo seu presidente o snr. João Antonio da Silva Areias, na occasião em que o snr. conselheiro João Franco promettia (como generosamente cumpriu) ser inteiramente devotado ao progresso e engrandecimento de Guimarães, então com a L. e R. Collegiada prestes a extinguir-se, a estação do caminho de ferro de Villa Flôr com um caminho de cabras para esta cidade, a «Sociedade Martins Sarmiento» sem o edificio do convento de S. Domingos, etc., etc., etc.

Quem, após essa mo-

desta homenagem e outras, iniciou a campanha da reorganisação da Collegiada com lyceu? Primeiramente, o seu jornal pelas pennas brillantes dos saudosos extinctos dr. Avelino da Silva Guimarães e Francisco Agra (*divergindo apenas um e outro da sua forma*) e em seguida o Grupo dos Enthusiastas» pedindo-a na sua sala, quando da visita de s. ex.ª, e logo alli elle disse: «d'vez se consiga, talvez».

A obra era na verdade colossal, pois que sabido era que as Collegiadas estavam por lei extinctas, mas realisou-se.

Sendo assim, que representa eliminar essa modesta homenagem? Uma ingratição revoltante, uma profanação até.

... Snr. redactor: fala d'este modo quem até, pelos republicanos, aliás seus amigos, foi por tal motivo troçado.

Tem razão, muitissima razão: uma indignidade, é sempre uma indignidade, embora aproveite.

Agora snr. redactor um confronto.

Assevero-lhe que é verdadeiro.

A villa de ... teve por presidenta da camara muitos annos um seu illustre filho, o dr. ... que militou no grandioso partido regenerador.

Aos seus relevantes serviços, trabalhos, despezas e fadigas o povo d'ella lembrou-se de collocar o seu retrato na sala das sessões e dar ao largo do tribunal o seu nome.

Quando da proclamação da republica, na primeira noite, entre diversos vivas ouviu-se este: «viva a praça da republica», pois era n'este largo que se estava, e alguns diziam: queremos na sala da camara só retratos de republicanos illustres.»

E' bem que se diga, em honra d'este povo *sertanejo* e não *illustrado* como é o de Guimarães, que foram poucas as vozes que isto disseram, e faça-se-lhes justiça, soltas á primeira impressão d'entusiasmo pelo triumpho do seu ideal, jus-

to, por isso mesmo que por elle vinham d'ha muito sacrificando-se.

Note, snr. redactor, que digo sacrificando-se, e não mintto.

Querem saber agora o que se passou após essas vozes soltas impensadamente?

O illustre dr. ... presidente da commissão republicana andou logo indagando se isso manifestava qualquer desejo caloroso, e viu que apenas representava uma coisa de momento, irreflectida, querendo-se dar o nome de largo da republica, como homenagem a ella, o melhor, direi, o unico largo que a villa possui, e não de forma alguma eliminar um preito por todos os motivos devido ao dr. ... presidente monarchico do municipio e se o contrario fosse, disse s. ex.ª, eu não deixaria de ser republicano, como sempre fui, mas retirar-me ia de presidente da commissão republicana.

Confronte-se, snr. redactor, este proceder nobre, digno e bom do povo *selvagem* d'esta villa com o de ... Custando-me dizer o que sinto, vomitei-o.

Ha ainda a notar que os serviços do dr. ... presidente monarchico d'essa villa, e nem s. ex.ª se offenderia com isso se o soubesse, ficam muito àquem dos de Franco Castello Branco.

Consentiria a villa de Paredes que eliminassem o nome do largo do seu rei, José Guilherme?

Resta-me, porém, a consolação de que embora essa modesta homenagem seja apagada, ella ficará em muitos e muitos corações vimezanenses.

Desculpe snr. redactor, a massada que lhe deu

De V ...

Um vimezanense.

IMPORTANTE

Defeza da Republica

O heroico capitão snr.

Machado dos Santos, a cuja intrepidez e inexcedivel arrojo se deve a proclamação da republica em Portugal, escreve assim no seu orgão diario lisboense—*Intransigente*:

«Se fossemos governo (mal que a Providencia affaste para bem longe de nós) trataríamos primeiro que tudo de consolidar as novas Instituições, deixando para mais tarde a plethora reformadora, que, n'uma revisão conscienciosa, ficará reduzi-la a zero como opportunamente havemos de demonstrar.

Para consolidar um regimen novo, carecem-se apenas de duas coisas: bom senso e honestidade; com a primeira evitam-se attritos, choques de vaidade, questunculhas,—com a segunda resiste-se, com a certeza da victoria, aos mais rancorosos ataques das opposições.

Não queremos com isto dizer que falte qualquer das duas coisas, acina indicadas ao governo provisorio, tratando-se individualmente de cada um dos cavalheiros que o compõem, mas no juncto, no todo, vê-se que só contém umas pequeninas gottas dos ingredientes que consideramos indispensaveis para bem se poder governar.

Se uma linha de conducta uniforme, houvesse sido marcada ao actual governo no dia da proclamação da Republica, a fim de a seguir sem a mais pequena alteração, ter-se-hia evitado o descontentamento geral que se nota em todos os elementos que mais contribuiriam para a mudança das Instituições.

Houve excessiva pressa em se entrar na legalidade; parece que todos os portuguezes andavam contentes com o passado, salvo o seu representante. Em nossa humilde opinião quem menos culpa tinha no descalabro moral e economico do paiz era o seu mais alto funcionario. Se á sombra d'elle se abrigavam todos os tartufos da nossa terra—se á sombra da monarchia tan-

Os crimes contra a nacionalidade se commetteram, não é somente com a destituição do monarchia que se consegue sanear o pantano onde cinco milhões de portuguezes vegetavam.

Hoje, com a enorme avalanche de adherentes ligada em estreita união com uns sujeitos que, no partido republicano, haviam descoberto a maneira de melhor governarem a vidinha, tentam-se por todas as formas esmagar aquelles que, sem ambição pessoal, envidaram todos os esforços, com risco da propria vida, para salvar esta Patria, não só da morte, mas, coisa mais terrivel, da deshonra!

A manhã, o que agora apenas se desenha, será um facto consumado—a Republica selo—ha apenas no nome—o sr. D. Manoel não voltará a governar o paiz, mas o pagode será o mesmo, se o governo provisório, com estes, ou outros homens, não souber defender com energia a causa sagrada da Revolução, que com tanta confiança o povo lhe abandonou, sem que os seus verdadeiros dirigentes «na acção», tivessem dado o seu voto para a escolha dos homens, ou para a sua linha de conducta.

Hoje ainda se pode conseguir. A manhã só com outra revolução! Paciencia.—Se para salvar este Povo necessario for arriscar de novo a vida, estamos promptos, mas entendemos que melhor seria

não chegarmos a esses extremos.

Oxalá que o destino nos não force a isso.

Machado dos Santos.

Leram? Meditaram bem nas palavras do heroe e fundador da republica?

PEQUENAS NOTICIAS

D. Manoel II

A's felicitações que lhe foram dirigidas de Portugal no dia do seu anniversario, D. Manoel II, exilado, diz-se que respondeu assignando: Manoel, duque de Bragança.

A lei do inquilinato

Está soffrendo bastantes reparos esta lei, que na pratica trará grande augmento de despeza para a propriedade.

O nosso distincto collega «O Commercio do Porto» insurge-se contra ella desde já tal qual está.

Classe dos sargentos do exercito

Os jornaes publicam uma circular dos sargentos do exercito, pedindo melhoria de situação, como uma escola militar para os seus filhos á semilhança dos officiaes, prioridade de admissão aos empregos publicos, etc.

Concordamos. Dos pequenos servidores do Estado nunca se fez caso, que não foi culpa da monarchia, mas de muitos dos seus ignobeis serventurarios.

Em pró da Bandeira Nacional

Côr do ceo e da tânica dos anjos Era a nossa bandeira nacional, E o seu escudo pagina gloriosa Honrando o nosso heroico Portugal.

De nenhuma nação outra bandeira A excedia em primor, mimo e belleza, Ella levou á gloria em todo o mundo A nobre, inclita gente portugueza.

Ella era da Nação symb'lo sagrado Que de direito aos reis não pertencia, Era o pendão da Patria e só da Patria, E, nunca só pendão da monarchia.

Desprezal-a! Que mal faz á Republica A azul branca bandeira nacional? De certo não se encontra em raciocinio Que á Republica faça o menor mal.

Governo provisório da Republica Deixae-a tremular á luz do dia, Que ganhareis com isso o alcançardes Do povo portuguez mais sympathia.

Sousa Macario.

Gréves

Manifestam-se em todo o paiz com a maior intensidade em todas as classes sociais.

Contra as leis do divorcio e separação da Igreja do Estado

O nosso distincto collega a «Palavra» vai dirigir ás constituintes uma representação contra as leis ultimamente publicadas, que offendem os direitos da igreja. Tem já 40:762 e tantas assignaturas, e ainda está em principio.

Registo civil obrigatorio

Para a confecção d'este serviço, que em breve será posto em pratica, são nomeados empregados especiaes.

Diz-se que será feito, pelos professores primarios, sob a presidencia do juiz da comarca ou de quem o governo nomear.

Reforma judicial

E' esperada para breve uma reforma judicial, segundo dizem os jornaes de Lisboa.

Ainda a conferencia

Sobre a conferencia feita no domingo passado pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, não somos só nós a discordar de que n'ella foi dito. Tambem discordam os republicanos. E republicanos d'alta cotção e valor como o illustre escriptor Bruno, velho e sincero republicano.

Do seu artigo, publicado na Patria d'hontem transcrevemos as seguintes palavras:

E' certo e tristemente certo, que nos ultimos dias tem appellido em varios jornaes republicanos calorosamente sustentada a opinião anti republicana de que se não devem fazer eleições tão cedo e que a reunião da Constituinte deve ser adiada para o mais tarde possivel. E traz-de-ante-hontem em Guimarães, n'uma conferencia publica, o sr. dr. Alfredo Pimenta proclamou, em alta voz, esta proposição incrível, esta erronea e revoltante proposição, de que o Governo Provisorio se deve conservar em dictadura, «pelo menos», durante dois annos. Pelo menos! E' prodigioso...

«A dictadura republicana deve durar dois annos!», — esta enorme monstruosidade lê se em versaletes no «Seculo», que lhe empresta, claro está, por forçado dever de noticiosa informação, a sua vasta publicidade; e não se acredita, apesar da parangona!

Pela minha parte, desde já protesto, com toda a vehemencia e indignação, contra semelhante doutrina, aberrativa incongruente, absurda e injusta.

Seria excellente que fosse possível que a dictadura republicana durasse não dois annos, mas tão só dois mezes. Dêmos-lhe, porém, quatro; dêmos-lhe, a arrebentar, seis. E já será muito. Já será excessivo. Mas agora dois annos! Então isto não é a Republica Portuguesa; é o Franquismo de barrete phrygio?

Não! Não! Que a dictadura republicana termine o mais depressa possível! Que a Constituinte venha já já, quanto antes!

Em vez de gritar, como o sr. dr. Alfredo Pimenta:—«Dictadura! Dictadura!» em grito e gritarei:—«Eleições! Eleições!»

Venham as eleições e venham as eleições pelo Suffragio Universal!

Grão e gritarei: «Suffragio Universal! Suffragio Universal!» E suffragio universal, sincero, integro, completo, sem evasões, manhas, artificios ou sophismas... A Constituinte! A Constituinte!

Eleições! Eleições! Suffragio Universal! Suffragio Universal!

Nada de Provisorios perpetuos nem sequer demorados! A Constituinte! A Constituinte!

CORREIO

Desde o dia 23 de novembro a 28 fazem annos as ex.ªªª srs.ªª :

- Dia 23 D. Ludovina Ferreira. » » D. Adelaide Vasco Leão. » » D. Maria José Cildas Mello. » 24 D. Josephina Leão da Cruz Barbosa. » » D. Josefa Adelaide de Meira. » » D. Maria do Carmo Noronha. » 25 D. Beatriz Sampaio. » 27 D. Maria d'Oliveira Christom de Mattos. » 28 D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco. » 28 D. Maria José Quintanilha. E os srs. : Dia 24 Major Joaquim Pedro Infante. » » Francisco Jacome.

A todos os nossos respeitos cumprimentos.

Tem estado bastante encommoada a extremosa esposa do nosso sympathico amigo o sr. dr. Eduardo Almeida, illustre administrador do concelho.

Desejamos rapidas melhoras á bondosa senhora.

Regressaram de Nine, os nossos presados amigos srs. Manoel Teixeira Guimarães e Alberto Alves da Silva.

NOTICIARIO

Na fabrica do Castanheiro

A visita das creanças das escolas centraes

Effectuou-se no dia 18 do corrente o inicio das visitas a estabelecimentos fabricas, das creanças das escolas centraes d'esta cidade.

Receheu a escolha na fabrica do Castanheiro, propriedade da conceituada firma commercial—Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª, na qualidade, d'uma das mais importantes fabricas da cidade de Guimarães.

As creanças deram entrada n'aquelle importante estabelecimento fabril, acompanhadas pelos professores srs. Mario Vieira, rev. Alfredo Correia e D. Emelinda Machado, sendo recebidos pelos nossos presadissimos amigos srs. Alvaro e Francisco Costa, dois dos sympathicos proprietarios da fabrica do Castanheiro.

Conhecida por todos nós a forma gentilissima e sempre obsequiosa como estes nossos amigos recebem os bons empreendimentos, escusado será dizer que a fabrica foi desde logo, bem como todas as suas dependencias, franqueada ás tenras creancinhas que embora euvoltas na sua completa innocencia do que é e representa toda aquella complicada engrenagem, admiraram aquillo que para ellas constitue insondaveis mysterios...

Mas... é assim mesmo que se

exploram os cerebros, se preparam e educam para a lubutação quotidiana.

Muito bem, pois.

A visita durou aproximadamente 2 horas, no fim da qual o professor sr. Mario Vieira disse as creanças, n'um amplo salão da importantissima fabrica, no sentido de bem tutuciar aquelles cerebros em perfeito embraço.

Carnes verdes

Como noticiamos, a camara municipal em uma das suas ultimas sessões resolveu que os machucados de Vizella e Tappas fossem obrigados a vir abut o gado no matadouro municipal d'esta cidade.

Sobre os inconvenientes d'esta deliberação dissemos o que entendiamos, e que devia ser cuidadosamente estudado de molde a conciliar os interesses camararios com os interesses publicos.

Crêmos que não fomos attendidos. Pois bem.— Informamos que o importante negociante de carnes verdes em Vizella e nosso presadissimo amigo sr. José Pinto de Souza e Castro, vendo os inconvenientes que esta deliberação trazia, deliberou mudar o seu tilho para o concelho de Felgueiras ficando assim os Vizellenses obrigados a irem buscar a carne, para o seu gado, a grande distancia, e mais nos dizem que os restantes talhos da povoação vão fechar, attendendo que não podem de forma alguma sujeitar-se á deliberação camararia.

Resultado: a povoação sem carne, e uma enorme perda para o municipio de Guimarães.

Já aqui o dissemos e nunca é demais repetir-o:—Não publicamos noticia alguma com o intuito de melindrar, mas somente desejamos que o povo não se ja mais sobre carregado, e que sejam attendidas as reclamações que sejam justas.

Quem assim proceder terá a approvação dos correligionarios e amigos e o apoio d'aquelles que acima das paixões ou interesses, desejam o bem da patria e o de todos os portuguezes.

A professora D. Maria da Conceição Miranda de Barros

O illustre governador civil do districto, telegraphou officialmente ao sr. Capitão Antonio Infante, pedindo para informar o director geral de instrução primaria acerca da questão da professora sr.ª D. Maria da Conceição Miranda de Barros.

Sabemos que o nosso amigo sr. Antonio Infante informou por meio d'um relatório o sr. director geral de instrução, pedindo ao mesmo tempo que seja feita toda a justiça a essa considerada e distincta professora.

Oxalá que o governo lhe faça justiça, como é devido.

Operações

No Hospital da Misericordia foram ultimamente praticadas as seguintes operações:

- Cura radical d'uma hermia inguinal em uma creança; Abertura e drenagem d'um phlezião profundo submammario; Operação do hydrocelo; Curetagem e extração de sequestros osseos por motivo de fratura communitiva da tibia; Amputação dos grandes labios por motivo de elephantiasis. Todas estas operações foram executadas pelo clinico, actualmente em serviço na secção cirurgica, sr.

dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos demais facultativos do mesmo hospital.

A carreira de tiro e o grupo «Por Guimarães»

O sr. coronel Freitas Barros, digno commandante do regimento de infantaria 20 commoçou particularmente a direcção do patriótico grupo denominado «Por Guimarães», que s. ex.ª o illustre ministro da guerra do governo provisório, tinha mandado pedir o projecto e planta da carreira de tiro, a fim de se proceder à sua construção imediata.

Assim, vê este sympathico grupo realisada em facto uma das suas maiores aspirações, e que é, tambem, um importante melhoramento para Guimarães.

Afinador de pianos

Deve chegar a esta cidade no dia 29 do corrente, o conhecido e competente afinador sr. João Borges S. Araújo, podendo ser procurado em casa do sr. Manoel Almeida, no Fournal, por quem precisar de afinação ou concerto de pianos.

Operação

Soffreu uma operação, que consistiu na amputação da perna direita, o importante industrial d'esta cidade, sr. Francisco José d'Oliveira Guimarães.

Este acto realisou-se no dia 21, e foram operadores os abalados clinicos guimaranenses, srs. drs. Pedro Guimarães, Alfredo Peixoto, Antonio Baptista Leite de Faria e Gilberto Pereira, achando-se o enfermo em bom estado, com o que folgamos.

«O Regenerador»

Os seus «funeraes»

Com a publicação do ultimo numero de *O Regenerador*, vindo a publicidade na sexta-feira passada, terminou a sua existencia, visto que no entender do seu illustrado director, elle não tem, adentro das novas instituições, razão d'existir.

O ultimo numero d'este nosso presado collega local apresenta-se, por tal facto, sensivelmente melhorado, dando assim grande pompa aos seus funeraes.

N'ella tomaram parte, como preito d'homenagem e sympathia, os srs. : dr. Miguel Tabim de Sequeira Braga, dr. João Rocha dos Santos, Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho, Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães, Capitão Antonio Infante, Eduardo M. d'Almeida, Antonio Lopes de Carvalho, A. J. Gonçalves e P.º Gaspar Renz, que lhes prestaram as honras funebres, exornando as columnas de *O Regenerador* com brillantissimos artigos onde se destaca admiravelmente a intelligencia que possuem e lhes illumina os seus cerebros.

Inserer tambem na pagina d'honra a vista geral de Guimarães e a photographia do sr. José Pinheiro, nosso sympathico amigo e activo administrador do illustre collega que ora findou.

Faz falta *O Regenerador* e, dizemo-lo como collega, sendo por tal facto o nosso testemunho bastante insuspeito, para que esta nossa affirmacão tenha um cunho de verdade incontestavel.

Jornal de agradável aspecto

material, manufacturado com intelligencia e patriotismo a valer. *O Regenerador* faz falta, porque queriamos-o ao nosso lado, pugnando intemperatamente, como o sabia fazer, em prò da cidade de Guimarães que tanto necessita da imprensa patriótica, em seu beneficio. E temos dito.

8 horas de trabalho

Procurou-nos o industrial d'esta cidade, sr. Ladeira Guimarães, para nos dizer que carecia de verdade uma local por nós publicada, onde se dizia que aquelle sr. não dava ao seu operariado 8 horas de trabalho, como tinha deliberado quando da visita do illustre ministro da guerra a Guimarães.

Tambem temos em nosso poder uma representação, em que 43 nomes de pessoas—parece que a sua maioria, operarios d'aquelle industrial—confirmam as declarações do sr. Ladeira Guimarães, isto é, que só trabalham 8 horas por dia.

Nós, acreditamos plenamente nas palavras do sr. Ladeira, de cuja sinceridade não duvidamos, assim como confiamos tambem no que dizem as assignaturas da representação que se nos enviou, apesar dos mesmos estarem feitos na sua quasi totalidade por um só punho.

Mas, como vinhamos dizendo, acreditamos em todos, e aqui deixamos consignado o quanto de justo possam ter as suas declarações.

Quando o sr. Ladeira nos procurou, e debaixo d'uma conducta de manifesta respeitabilidade, o que sobremodo nos pehorou e hoje nos apraz registrar, ficamos de dizer algo sobre o assumpto, como fosse de justiça, pois para nos pronunciarmos com veracidade, havíamos de recorrer a um ponto que nos illuminasse bem o caminho da verdade, aquelle porque devíamos enveredar.

Assim succediu, e como conclusão do nosso inquerito, podemos apurar o seguinte :—a fabrica abre ás 7 e meia horas da manhã, entrando já o pessoal com a refeição da manhã; cessa a laboração ao meio dia; entra de tarde o pessoal á 4 hora, com a refeição da tarde; cessa a laboração para alguns operarios ás 5 da mesma tarde, e outros ficam ainda pelo espaço de meia hora ou tres quartos d'hora a «acabar» serviços.

Conclusão :—de manhã, 4 e meia horas; de tarde, 4 horas e as sobras para «acabar» serviços, o que prefaz 8 horas e meia e ainda as sobras para «acabar» serviços.

Ha a notar ainda que o sr. Ladeira Guimarães nos confirmou tambem pessoalmente isto mesmo, isto é que ainda ficam sempre alguns poucos operarios a «acabar» serviços que dão prejuizo á fabrica e os quaes se prolongam pela meia hora ou tres quartos d'hora, citadas acima.

Posta a questão n'estes termos, vê-se que era fidedigna a informacão que pessoa amiga nos forneceu, como constando-lhe que o sr. Ladeira Guimarães não dava 8 horas precisas ao seu operariado, como constava d'uma concessão a que deu motivo a visita a esta cidade de s. ex.ª o illustre ministro da guerra do governo provisório da republica portugueza.

«O Combate»

Reappareceu este nosso distincto collega bracharense, que tinha sido suspenso pela authority.

Apresenta-se com o

mesmo brilho e enthusiasmo, combatendo pela religião e pela patria.

Saudamos o collega, pois no momento historico que atravessamos, precisamos de combatentes fieis que com enthusiasmo venham enfileirar ao lado d'aquelles que tem por lema Deus e Patria.

Avante pois, e não esmorecer.

Funeraes

Foram muito concorridos os funeraes que se effectuaram na capella do cemiterio d'Atouguia por aluna da inlitosa donzella sr.ª D. Adelaide Ferreira.

Sobre o feretro foram depositas muitas corôas e «bouquets» de pessoas amigas e devotadas da familia. Tomou a chave do feretro o rev. Manoel Gonçalves.

Pelo exercito

Foi concedido ser presente á junta que reuniu no Porto, o tenente de infantaria 20, sr. Luiz Pereira Loureiro.

Pela ultima ordem do exercito são collocados no regimento de infantaria 20, os tenentes srs. Valle e Relard e o alferes sr. Castro.

«Regenerador liberal»

Este bem redigido jornal de Ovar, que defendeu com brilho e enthusiasmo o partido regenerador-liberal, suspendeu a sua publicação, ou melhor dizendo, foi substituido pela «Revista d'Ovar», que estamos certos ha-de seguir o caminho traçado por seu defunto pae.

Muitas prosperidades.

Opiniões medicas sobre o Xarope Famel

Portalegre, 8 de fevereiro de 1909.

Tenho prescripto o Xarope Famel de lacto-creosota solúvel, phosphato de cal, codeína, cocaina, e acónio em varios casos de bronchite chronica e com resultado favoravel.

Considero-o um medicamento muito util.

Agradeço os frascos remettidos

De V. S. Muito Att.º Ven.ºr

Doutor Francisco A. Rodrigues de Gusmão

Delegado de saude do districto de Portalegre.

Instrucção

Foi collocado na freguezia de S. Jorge de Selho, d'este concelho, o sr. Antonio Rodrigues Direito, antigo professor de Valigem, Lamego.

Prorrogação de prazo. Contribuições em 4 prestações

Como compensação á lei do inquilinato, que estabelece o pagamento de rendas por mensididades, o governo prorogou até ao fim do corrente mez o prazo para apresentar nas repartições de fazenda declarações para pagamento da contribuição predial em 4 prestações.

Calçado de feltro

Proprio para agasalho, para homem e senhora, importados directamente da fabrica, por preços sem competencia.

Parasenhora, lindos sapatos com tacão.

Visitem a **Papelaria e Tabacaria Machado** á rua da Rainha, a casa que mais barato vende em Guimarães.

Carta de encomendação

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação, por um anno, ao rev. Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, para Paraizo, Guimarães.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIVATIVOS

A loja do FERNANDES pois.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Abel de Castro Guimarães

Largo de Franco Castello Branco, 13

DAS 9 ÀS 4 DA TARDE

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros, se os houver, do interessado Manoel Amancio Ferreira, fallecido na cidade do Rio de Janeiro Estados Unidos do Brazil, onde residia, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Custodia Ferreira, viuva e moradora que foi na rua de São Damasco, d'esta cidade; isto sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 15 de novembro de 1910.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

P. de Resende

O escrivão do 5.º officio

Eduardo Pires de Lima.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de-
deposiou 100:000 francos no
Credito Lyones de Paris, e
embora de os offerecer a
refutar.

As edições posteriores
á primeira foram augmenta-
das com muitas elucidações.

Estão actualm ente á
venda sete edições nas prin-
cipaes Livrarias do Brazil,
Porugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua
Anrea—LI-BOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre
os saltadores da Grecia nos
meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 RIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahira todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em gravuras a parte e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribua moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se offerecem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu lituro correspondencia: Secção destinada a responder a todas as perguntas que se dirigem á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Methodo de corte catra. Maneira de fazer, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino Hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Seguidos do tocador. Cozinha a Kneipp, uma receita por semana. Secretario das famlias: Modelos de cartas. Dóres: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia da familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero de 8 paginas cheias de figurinos e roupaduras.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 50000. Sem. 25000; Trim. 45000 re-
2.ª edição, Anno, 45000. Sem. 25000; Trim. 45000 reis.—Me-
ga casa Bertrand—Joa. Bastos LISBOA.

A IRMASINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação OREI DOS ROMANCISTAS. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontinegra do Moimho»—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir poralegado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMASINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, o mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que frotaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e tortado de mil peripetias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, types de uma variedade infinita de contra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMASINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourgnos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido que as irmasinhãs dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXOES

NILE— Em 5 de Dezembro para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43500
" " " " " " " Rio da Prata 44500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON— Em 28 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA— Em 12 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON— Em 26 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49500
" " " " " " " Rio da Prata 52500

A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendo, toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offercem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

Tait & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

CAISSE DU CREDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

LE PORTEFEUILLE DES MILLIARDS

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez Austro-Hungaro, Belga, Suisso e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em co-propriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
4 Bon Panama	fr 247.000.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 45	444.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (4/4) (Emprunt de 1898).	90.000.000	337.336.000
4 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	100.430.400
4 Obligation du Congo	37.946.000	743.296.500
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.587
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	44.186.000	28.132.000
4 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	44.734.280
500 Bons (100 francos) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios.. francos 598.674.175	
	Valor dos reembolsos francos 2.453.206.7	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes